

Em defesa dos direitos dos surdos

Instituição capixaba dá exemplo no trabalho de conscientização da sociedade | Por Aline Diniz

A criação da Socepel (Sociedade Editorial de Pesquisa em Educação e Libras do Espírito Santo) encontra suas raízes na história de vida de José Onofre de Souza. Pai da pedagoga surda Simone Quirgo, ele sempre buscou uma educação de qualidade para a filha, o que o motivou a ingressar na luta contra a discriminação dos surdos tanto na escola quanto em outros espaços. A jornada começou nas primeiras instituições em que Simone estudou, onde eram comuns a discriminação, o despreparo dos professores e o desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Os obstáculos não foram suficientes para desanimar José e sua família. Tiveram efeito contrário: levantaram a bandeira da educação de qualidade não só para Simone, mas para todos os surdos de Vitória. José ainda se emociona bastante ao lembrar da história: “lutei para ver minha filha formada. Hoje ela tem 41 anos e é a primeira pedagoga surda a passar em um concurso público no Espírito Santo. Agora trabalho para que outras pessoas não passem pelo que nós passamos”.

O Instituto

O projeto da Socepel foi gestado em 2002 e foi implementado em 2004, mas, por motivos de saúde de José Onofre, 18 meses depois as atividades foram suspensas. Somente em 2009 os trabalhos foram retomados. A entidade é uma das filiadas da Feneis. Hoje, ele e sua família coordenam a instituição, que tem como objetivos: ensinar Libras, conscientizar a sociedade sobre a importância da Língua de Sinais, acabar com o preconceito em relação à surdez e resgatar a autoestima dos surdos. Simone Quirgo conta que o trabalho da Socepel envolve um grande esforço da equipe no ensino da Libras e comemora: “estou muito orgulhosa do trabalho de meu pai”.

O trabalho de José ainda está voltado à garantia do

estudo para todos os surdos, por meio da conscientização dos prefeitos e legisladores do interior do Espírito Santo. Sempre que os surdos são barrados na matrícula escolar ou quando há ausência de intérprete de Libras, lá está José Onofre. “Temos tido sucesso nessas ocasiões. Quando a escola se mostra relutante, procuramos o Ministério Público. A promotoria da cidade de Vitória é bastante atuante nesses casos”, explica José Onofre.

Xadrez para facilitar o aprendizado

Outra ação da Socepel que merece destaque é o trabalho do professor de matemática e especialista em educação de surdos Gianfranco Rubini. O professor começou a se interessar pela área quando era diretor pedagógico da escola onde Simone estudava.

Gianfranco desenvolveu o método “xadrez pedagógico” a partir da observação das dificuldades dos professores ao ensinarem e dos surdos ao aprenderem. O método permite que o lúdico entre no processo de aprendizado, facilitando a assimilação de conteúdos e permitindo uma melhor interação entre surdos e ouvintes.

O professor relata que o principal objetivo do trabalho é desenvolver, nos educadores, o hábito de trabalhar com surdos. Na opinião de Gianfranco, “a sala de aula é um lugar onde o imprevisto deve ser sempre bem visto.”

A partir desta edição, em todos os números haverá a seção “Página da Filiada”. Quem tiver interesse em mostrar o trabalho institucional com os surdos deve enviar a sugestão para revistadafeneis@yahoo.com.br.

Arquivo pessoal

